



DOSSIÊ TEMÁTICO

MATERIAIS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES: CONDENSANDO SABERES PEDAGÓGICOS E DISCIPLINARES

Wagner Rodrigues Valente
Universidade Federal de São Paulo
ghemat.contato@gmail.com

Apresentação

Considerado de modo amplo, o uso de materiais para o ensino de matemática nos primeiros anos escolares parece sempre ter ocorrido. Quadro negro, plaquinhas de ardósia, folhas com tabuadas para memorização, dentre outros materiais vêm de longa data. Os finais do século XIX, no entanto, representam um momento de grande expansão do uso e da produção de novos materiais para o ensino dos primeiros passos na matemática.

Os textos reunidos neste Dossiê Temático, sobre os materiais para o ensino de matemática, abrangem largo período: desde finais do século retrasado até a atualidade.

O primeiro dos textos, de autoria do Professor Luis Carlos Pais, aborda o “aparelho múltiplo escolar”, um conjunto de recursos didáticos, criado e colocado em circulação pelo educador Abílio César Borges, personagem bastante estudado na História da Educação Brasileira, que aqui comparece sob uma outra dimensão, agora como divulgador do ensino intuitivo, por meio de materiais para as aulas de matemática.

Ainda tratando de finais do século XIX e primeiras décadas do século passado, o artigo da Professora Circe Mary Silva da Silva analisa as apropriações vindas da Alemanha por meio de Georg August Büchler (1884-1962), estrangeiro que emigrou para o Brasil em 1905 e que permaneceu no país até a sua morte, em 1962. O artigo evoca livros didáticos específicos para o ensino da aritmética e *o contador*.

Os Professores Reginaldo Rodrigues da Costa e Wagner Alexandre do Amaral analisam o “Manual do Professor Primário do Paraná”. No dizer dos autores, esse Manual constituiu uma iniciativa do governo paranaense em consolidar os princípios e os objetivos educacionais expressos pela LDB nº 4024/61, dando bases para o Sistema Estadual de Ensino e, de outra parte, revelava um alinhamento muito estreito entre as ações paranaenses com a política educacional federal da época que objetivava unificar os processos educativos na escola primária brasileira. O estudo do



Manual revelou a presença de uma multiplicidade de materiais didáticos destinados ao ensino de matemática nos primeiros anos escolares.

Evocando a produção de materiais didáticos para o ensino de matemática, as Professoras do Grupo Compasso, de Brasília, analisam em seu artigo as Oficinas Pedagógicas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, no período compreendido entre 1986 e os dias atuais. As Oficinas mostraram-se para as autoras como *locus* da produção de materiais de ensino e de aprendizagem, incidindo diretamente sobre a formação de professores. O exemplo evocado pelas autoras considerou o uso do Tangram.

Por fim, o Dossiê traz o texto de Carlos Eduardo Trinidad Jiménez e Wilber Sarao Pérez, professores da Universidad Pedagógica Nacional Unidad, do México. O artigo analisa os programas de ensino tendo por referência as mudanças trazidas pelas determinações dos documentos de 1993. Na abordagem dos materiais didáticos, o estudo dos autores problematiza as relações que os docentes estabelecem com os dispositivos para o ensino. Um entrave a vencer, no dizer dos autores, refere-se à capacitação dos docentes para o uso dos materiais em suas aulas.

Todos os artigos deste Dossiê, mesmo tratando de diferentes contextos, épocas e dispositivos, parecem insinuar uma nova abordagem para o uso dos materiais didáticos para o ensino de matemática. Luiz Pais evoca que os materiais “materializam aspectos abstratos da matemática escolar”; Circe da Silva destaca os materiais como “ferramenta do ensino”; Reginaldo da Costa e Wagner do Amaral abordam os materiais como veículos de “uma concepção de ensino ativo e intuitivo”; as Professoras do Grupo Compasso destacam a “produção de significados construídos” em torno dos materiais didáticos; e os Professores Carlos Jiménez e Wilber Pérez destacam os materiais como meios na “mudança de paradigmas na educação”. Essas ponderações levam-nos a pensar para além do trato dos dispositivos de ensino como meios auxiliares, mediadores e suportes para o ensino. A partir dessas investigações sobre a cultura material escolar, nos parece, caberia uma nova perspectiva de análise. Defendemos a perspectiva de que a cultura material escolar condensa saberes pedagógicos e disciplinares. E, como tal, cada artefato presente nessa cultura deve ser analisado como elemento que condensa tais saberes em sua materialidade.

Boa leitura!